

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**ADAPTAÇÃO DE UM MODELO DE FORMULAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS
PARA ÀS PSICOTERAPIAS EXISTENCIAIS**

Klessyo Do Espirito Santo Freire (klessyo@gmail.com)

A formulação de casos clínicos tem sido apontada nas pesquisas em psicoterapia como fundamental para o processo terapêutico. Trata-se da elaboração de hipóteses sobre os fatores que levam o paciente a experienciar os problemas que apresenta na terapia, identificando fatores precipitantes, causas e elementos que os mantêm. A partir dessa formulação, traça-se um planejamento terapêutico que considera tanto aspectos intraindividuais quanto o contexto social do paciente. A formulação de caso está alinhada às perspectivas contemporâneas em saúde mental, que destacam a necessidade de personalização do tratamento e da construção de modelos idiográficos em diálogo com perspectivas nomotéticas, possibilitando planejamentos singulares, colaborativos e centrados no paciente e em sua experiência. Diante desse cenário, identifica-se uma lacuna nas psicoterapias existenciais quanto ao desenvolvimento de modelos de formulação de casos clínicos em consonância com os pressupostos dessas abordagens. As psicoterapias existenciais constituem uma escola de psicoterapia fundamentada na fenomenologia e nas

filosofias da existência, tendo como premissa a compreensão do ser humano como indissociável de seu mundo, diferenciando-se de perspectivas cartesianas que separam sujeito e objeto. Além disso, do ponto de vista ético, concebem saúde e doença a partir de uma perspectiva em que o adoecimento é entendido como um modo de ser-no-mundo, e o sofrimento psíquico como parte constitutiva da existência. Entre as possibilidades de compreensão nessas abordagens, destacam-se conceitos como restrição de sentido, confrontação com os dados da existência e desproporções antropológicas, entre outros. Diante dessa lacuna, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a adaptação de um modelo de formulação de casos clínicos para as psicoterapias existenciais. Tal proposta baseia-se no modelo transteórico proposto por Tracy Eells, o qual apresenta evidências como fator moderador de eficácia em desfechos terapêuticos. O modelo foi desenvolvido a partir de evidências baseadas na prática, especialmente em grupos de supervisão de uma escola brasileira de fenomenologia-existencial. Espera-se, com este trabalho, contribuir para o diálogo entre as psicoterapias existenciais, a pesquisa em psicoterapia e as práticas baseadas em evidências, bem como favorecer o desenvolvimento de pesquisas nessas abordagens, a formação de novos psicoterapeutas e a estruturação da prática clínica nessa perspectiva.

Palavras-chave: psicoterapias existenciais; formulação de casos clínicos; pesquisa em psicoterapia.